



RELATÓRIO E CONTAS

Exercício Económico de 2012

Março/2013



ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	2
2 - ENQUADRAMENTO	2
3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
3.1 Controlo das atividades definidas no plano de 2012	4
3.2 Outras atividades desenvolvidas em 2012 por setores	9
4 - RESULTADOS OBTIDOS	16
4.1 Centros de Custos e respetivo resultado gerado em 2012	16
4.2 Resumo dos resultados obtidos por Centros de Custos	18
4.3 Comparação dos principais resultados obtidos nos últimos 3 exercícios	18
5 - SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	19
6 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	21
ANEXOS	22
A - Quadro de Centros de Custos 2012	23
B - Balanço	26
C - Demonstração dos Resultados por Naturezas	28
D - Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais	30
E - Demonstração dos Fluxos de Caixa	33
F - Alterações Orçamentais	35
G - Anexo às Demonstrações Financeiras (ESNC – Entidades Setor Não Lucrativo)	40



1 - INTRODUÇÃO

De acordo com o previsto nos estatutos da Fundação Luis de Molina, apresenta-se o Relatório e Contas relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

O exercício de 2012 teve naturalmente em consideração a execução do Plano e Orçamento previsto para o ano em causa, elaborado pelo Conselho Executivo e aprovado pelo Conselho Geral da Fundação Luis de Molina. No decorrer do exercício de 2012 foram também tomadas em conta as recomendações efetuadas pelo Conselho Fiscal.

As contas da Fundação Luis de Molina estão em conformidade com todas normas que integram a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) DL n.º36-A/2011 de 9/03.

2 - ENQUADRAMENTO

Tal como foi previsto no Plano de Atividades para 2012, as dificuldades então previstas em termos económicos e financeiros, com as consequentes implicações a nível social, que resultaram da implementação do plano de reestruturação económica e do conjunto de medidas impostas como contrapartida à ajuda externa ao nosso país, verificaram-se.

O ano de 2012 foi marcado por duas importantes medidas legislativas – a Lei do Censo e Lei-Quadro das Fundações, que se refletiram na atividade da Fundação. Foram concretizadas durante o ano de 2012 as alterações previstas em relação ao enquadramento jurídico das Fundações, nomeadamente com a aprovação da nova Lei-Quadro, com alegados objetivos de clarificação do seu regime jurídico e estabelecimento de regras e procedimentos com vista a uma maior transparência, rigor e controlo das suas atividades. Em relação a este assunto considera-se importante fazer alguns esclarecimentos, uma vez que esta alteração legislativa afetou consideravelmente o funcionamento da Instituição e fez com que boa parte do segundo semestre de 2012 fosse ocupado com questões jurídicas e administrativas, que nada tinham a ver com o inicialmente proposto em termos de atividades:

- A aprovação da Lei-Quadro das Fundações foi realizada através de diploma publicado em Julho de 2012, tendo gerado desde logo impactos na organização interna, amplificados também pela indefinição que aquele documento encerra;
- Em final de Setembro de 2012, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º79-A/2012, foi recomendado à Universidade de Évora que procedesse à extinção da Fundação;
- Na sequência da resolução do Conselho de Ministros, a Fundação Luis de Molina foi notificada pela Secretaria de Estado da Administração Pública do respetivo projeto de decisão de extinção, tendo-se pronunciado em sede de audiência prévia, juntamente com a Universidade de Évora, contra o teor desse mesmo parecer;
- Já em Março de 2013 e na sequência da rejeição, por parte da Universidade de Évora, da extinção da Fundação, vem o Governo discordar com a sua própria

recomendação de extinção inicialmente proposta;

- Haverá, em meados de 2014, lugar a nova avaliação da situação das Fundações não extintas, em calendário ainda a definir, e nos moldes que o Conselho Consultivo para as Fundações entender adequado.

Tendo em conta aspetos como o desempenho pela Fundação Luis de Molina de funções de interesse público e social relevante, distintas da missão da Universidade, a necessidade imperiosa de cumprir os contratos em curso sob pena de prejuízos financeiros elevadíssimos e inoportáveis, parece ser de todo acertada a decisão do Governo, existindo contudo a necessidade de analisar e ponderar o futuro da FLM, decorrente da clarificação do quadro legislativo face às questões preocupantes em relação aos colaboradores, contratos, e demais compromissos. Foi essa a posição unânime do Conselho Geral da Fundação já no dia 4 de Outubro de 2012, tendo sido essa também a posição do Reitor da Universidade de Évora, na qualidade de representante dessa instituição académica e no exercício da autonomia universitária que a Lei confere.

Para o ano de 2013 está prevista a manutenção de uma conjuntura desfavorável em termos económicos, fruto da grave crise que afeta o território europeu mas também, de uma forma geral, as principais economias mundiais, o que faz com que o ajustamento a que Portugal está sujeito seja realizado de forma mais lenta, provocando o atraso na recuperação da nossa economia e consequentemente o nível geral das atividades em que a própria Fundação Luis de Molina está envolvida.

Igualmente negativas poderão ser as consequências da contínua adequação ao regime público a que se está sujeito, fazendo com que em termos administrativos e funcionais a Fundação tenha de alterar procedimentos, repensar prioridades, e delinear estratégias, que permitam o bom funcionamento da Instituição e o cumprimento do disposto nos seus Estatutos, em prol de uma comunidade que cada vez mais reconhece as competências instaladas e acredita no bom desempenho das suas iniciativas.

De forma a respeitar os princípios da transparência, da prestação de contas à sociedade e do respeito pelas boas práticas usadas nos procedimentos inerentes à Gestão e à Contabilidade, de seguida apresentam-se resumidamente as principais atividades desenvolvidas durante o ano de 2012, bem como os resultados apurados no exercício económico correspondente, dando assim substância aos objetivos definidos no início do ano e cumprindo aquilo que está definido nos Estatutos.

Uma nota informativa final para o facto de no início de 2013 a composição do Conselho Executivo da Fundação Luis de Molina ter sido alterada, na sequência da renúncia do Professor Doutor José Manuel Martins Caetano ao cargo de Vice-Reitor da Universidade de Évora, com efeito a partir do dia 1 de Janeiro de 2013, deixou de exercer funções como Presidente do Conselho Executivo da Fundação bem como a integrar o Conselho Geral. Em sua substituição foi nomeado o Professor Doutor Manuel D'Orey Cancela D'Abreu para Presidente do Conselho Executivo e a Professora Doutora Hermínia Maria Vasconcelos Alves Vilar para membro do Conselho Geral.

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o ano de 2012 foram desenvolvidas atividades que se podem agrupar em duas categorias. A primeira diz respeito ao conjunto de atividades que foram objeto de reflexão e incluídas no Plano de Atividades de 2012. Essas atividades, definidas mais em pormenor através de medidas e ações concretas, serão objeto de análise no ponto 3.1.

A segunda categoria de atividades diz respeito a ações de carácter mais quotidiano, que não foram alvo de pormenorização no Plano de Atividades de 2012, mas que estão sujeitas ao mesmo processo de monitorização. Estas últimas atividades encontram-se resumidas no ponto 3.2.

3.1. Controlo das atividades definidas no plano de 2012

A planificação das atividades para o ano de 2012 tinha tido em consideração um quadro orçamental bastante exigente, resultante da difícil situação económica do país, tendo sido inicialmente delineado como uma das ações prioritárias a promoção de um conjunto de novas iniciativas que, em concordância com a necessidade de dar continuidade a atividades já iniciadas em anos anteriores, seriam de crucial interesse para a Fundação Luis de Molina, podendo constituir-se como motor para o futuro da instituição e para o seu reconhecimento.

Tendo sido previsto para 2012 a implementação de muitas medidas que exigiam um grande esforço e atenção no sentido de as concretizar convenientemente, e tendo em conta o que foi referido anteriormente no enquadramento inicial em relação aos constrangimentos e situação gerada pela aprovação da nova Lei-Quadro das Fundações, a concretização de uma boa parte das atividades ficou condicionada e foi por isso adiada ou suspensa para o futuro, assim continuam a ser consideradas estratégicas ou com importância, pelos órgãos de gestão da instituição.

De acordo com as prioridades e os princípios orientadores estabelecidos para 2012, apresenta-se de seguida o controlo dos objetivos operacionais e as respetivas medidas/ações.

Em resumo, 64% das medidas enunciadas inicialmente foram realizadas na sua totalidade ou parcialmente, enquanto 36% dessas medidas não foram executadas ou implementadas.

Controlo dos Objetivos Operacionais e Medidas de 2012

EIXO ESTRATÉGICO 1 - Otimizar a gestão dos recursos e melhorar a organização Interna		
Objetivos Operacionais	Medidas	Controlo das medidas
1.1 - Aperfeiçoar o processo de tomada de decisão	1.1.1 - Racionalização de Procedimentos e elaboração de manual de boas práticas	Realizado
1.2 - Melhorar a gestão ao nível global da instituição	1.2.1 - Revisão do organograma da Fundação	Não realizado (Nota: Esta ação não foi considerada prioritária)
	1.2.2 - Análise do pessoal	Realizado parcialmente (Nota: Esta ação não foi completada porque é necessário fazer uma análise mais exhaustiva das necessidades formativas dos colaboradores e adequar as mesmas aos seus perfis e necessidades da própria instituição em termos estratégicos)
	1.2.3 - Adaptação dos Estatutos da Fundação ao novo quadro legal	Realizado
1.3 - Adotar medidas de integridade, abertura e transparência	1.3.1 - Disponibilização de documentação interna à comunidade	Realizado

EIXO ESTRATÉGICO 2 - Consolidar e diversificar a área de projetos e de prestação de serviços		
Objetivos Operacionais	Medidas	Controlo das medidas
2.1 - Aproveitar os conhecimentos e experiência adquirida nos sectores de Consultadoria e Projetos	2.1.1 - Consolidação de bases de dados sobre o potencial de negócio dos sectores de Consultadoria e Projetos da Fundação	Não realizado (Nota: Não foi possível dedicar a esta medida a atenção adequada, e por isso ficou adiada a sua implementação)
2.2 - Aproveitar as potencialidades e valências do Gabinete de Imagem	2.2.1 - Diversificação da gama de serviços oferecidos pelo Gabinete de Imagem	Não realizado (Nota: Não foi possível dedicar a esta medida a atenção adequada, e por isso ficou adiada a sua implementação)

2.3 - Aumentar a rentabilidade da Loja Molina	2.3.1 – Melhoria da visibilidade e condições operacionais em que funciona a <i>Loja Molina</i>	Realizado
2.4 - Analisar a possibilidade de parcerias na área do Turismo	2.4.1 – Avaliação de condições para fomentar parcerias junto de Instituições ligadas às atividades de Turismo	Não realizado (Nota: Por razões conjunturais não foi possível implementar esta medida)
2.5 - Apoiar de forma efetiva algumas instituições regionais do Terceiro Sector	2.5.1 - Adotar políticas de apoio a instituições do terceiro sector na área da Comunicação e Imagem	Realizado parcialmente (Nota: Além de outras iniciativas, foi estabelecido um protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Évora, para apoio na elaboração e produção de material de divulgação)
2.6 - Consolidar o empreendedorismo no meio académico, apoiando a criação de empresas de base universitária	2.6.1 – Dinamizar ações de apoio ao empreendedorismo universitário	Realizado parcialmente (Nota: Foram apoiados tecnicamente vários alunos na área do empreendedorismo, tendo 3 dos promotores demonstrado intenção de avançar com as ideias e possivelmente criar as suas próprias empresas e incubá-las em espaços da Universidade de Évora)
2.7 – Contribuir para a ligação da Universidade de Évora com a comunidade	2.7.1 – Implementação do projeto Alumni para estreitar as relações de ex-alunos da Universidade de Évora que possam sustentar projetos de cooperação e ações de <i>fundraising</i>	Não realizado
2.8 – Apostar na inserção em projetos de parceria à escala Europeia	2.8.1 – Dinamização de três novos projetos Europeus em parceria - Projecto <i>Baywatch</i> e dois projetos <i>Leonardo da Vinci</i>	Realizado (Nota: Foram realizadas 3 candidaturas a projetos europeus como estava previsto, tendo um deles obtido financiamento. Os projetos sem financiamento serão reformulados e candidatados logo que exista possibilidade)



EIXO ESTRATÉGICO 3 - Desenvolver ações de valorização da Instituição tendo em conta a relação com a comunidade		
Objetivos Operacionais	Medidas	Controlo das medidas
3.1 – Avaliar a imagem da Instituição	3.1.1 - Implementação de ferramentas com vista a aferir a notoriedade da Fundação	<p>Realizado parcialmente</p> <p>(Nota: Foram iniciados alguns trabalhos tendo em conta esta medida, nomeadamente um levantamento das principais instituições do 3º setor regionais, empresas e instituições com potencial interesse em participar num estudo para aferir a notoriedade da Fundação)</p>
3.2 - Melhorar a comunicação e interação entre a FLMolina e a sua comunidade	3.2.1 – Realização de estudos com vista a perceber qual a melhor forma de comunicar interna e externamente, trabalhando a imagem da Instituição	<p>Realizado parcialmente</p> <p>(Nota: Foi realizado um pequeno estudo interno na área do Marketing, com vista a arrancar com a implementação desta medida. O estudo foi realizado no âmbito de um projeto do IEFP, contrato emprego inserção)</p>
	3.2.2 – Utilização de ferramentas de comunicação alternativas com vista à divulgação das atividades	<p>Realizado parcialmente</p> <p>(Nota: Iniciou-se a implementação de ferramentas de comunicação alternativas, como as redes sociais, para divulgação das atividades da Loja Molina e promoção dos seus produtos)</p>
3.3 - Fomentar a participação da FLMolina em redes de colaboração	3.3.1 - Estímulo à participação em redes de cooperação institucionais com ligação à comunidade	Realizado
3.4 - Afirmar a capacidade da FLMolina para intervenções na área Cultural e Artística	3.4.1 - Promoção de eventos na área cultural e artística, dando prioridade a parcerias com as diferentes Escolas da Universidade de Évora	Não realizado

3.5 - Afirmar a capacidade da FLMolina para intervenções na área social	3.5.1 - Melhoria da iniciativa "Produtos Solidários" na Loja Molina e lançamento de outras iniciativas na área do voluntariado	Realizado parcialmente (Nota: Em 2012 a Fundação Luis de Molina apoiou a Universidade de Évora no projeto FASE-UÉ, nomeadamente na componente do programa de voluntariado da qual é responsável)
3.6 - Apoiar e rentabilizar espaços e atividades da Universidade de Évora	3.6.1 - Verificação das condições de gestão e exploração do espaço da Universidade de Évora "Casas de Monsaraz" – Turismo Rural	Não realizado
	3.6.2 - Promoção de produtos e serviços com origem nas Herdades da Universidade de Évora	Não realizado
3.7 - Apoiar a formação de curta duração e de carácter técnico e prático	3.7.1 - Análise sobre a viabilidade da reabertura da Escola de Línguas e criação de outras formações, em função das condições e da procura do mercado	Realizado parcialmente (Nota: Foi realizado um estudo preliminar sobre a possibilidade de reabertura da Escola de Línguas, mas devido a questões conjunturais nada mais se avançou nesta matéria)

Controlo dos Objetivos Operacionais e Medidas de 2012 (Resumo)

Grandes ações planeadas 2012	Medidas previstas	Realizado	Realizado parcialmente	Não realizado
EIXO ESTRATÉGICO 1 - Otimizar a gestão dos recursos e melhorar a organização Interna	5	3	1	1
EIXO ESTRATÉGICO 2 - Consolidar e diversificar a área de projetos e de prestação de serviços	8	2	2	4



EIXO ESTRATÉGICO 3 - Desenvolver ações de valorização da Instituição tendo em conta a relação com a comunidade	9	1	5	3
Total	22	6	8	8

3.2. Outras atividades desenvolvidas em 2012 por setores

Tal como referido anteriormente, apresentam-se de seguida as outras atividades desenvolvidas durante o ano de 2012, mas que por serem de cariz mais quotidiano não foram alvo de programação no Plano de Atividades, embora não se possa deixar de reconhecer a sua importância para a manutenção das restantes atividades da Fundação.

Alerta-se para o facto de que neste ponto serão apresentadas apenas algumas das principais atividades desenvolvidas pelos setores de atividade, ficando de fora desta análise os setores dos serviços gerais e o sector dos transportes por desenvolverem atividades ligadas à manutenção do funcionamento da instituição no seu conjunto.

SERVIÇOS GERAIS

O setor dos serviços gerais da FLM tem como função o tratamento de todos os aspetos administrativos e de carácter mais geral, cabendo-lhe executar o fornecimento de apoios caso estes sejam aprovados pelo Conselho Executivo após proposta a esse órgão por parte dos respetivos interessados. Em 2012 foi decidido conceder, a título de apoio, os uniformes dos assistentes operacionais dos diferentes colégios e dos serviços técnicos da Universidade de Évora, bem como oferta de sweat-shirts às duas Tunas Académicas e aos Seistetos.

LOJA MOLINA

Tendo a Loja Molina como principal objetivo a promoção e divulgação da imagem da Fundação Luis de Molina e da Universidade de Évora, procedeu-se, em 2012, à venda de vários produtos mas também à realização de várias iniciativas, das quais se destaca:

- Conceção e produção de produtos específicos para o dia do Pai, dia da Mãe e

dia dos Namorados. Todos os produtos foram publicitados na lista de *users* da Universidade de Évora e Loja Molina on-line;

- Lançamento do "livro dos Charcos", de Carla Pinto Cruz, docente da Universidade de Évora;
- Organização de uma exposição e venda, que esteve patente entre 28 de março a 14 de junho, intitulada "Cristurices" de Cristina Queimado;
- Divulgação de vários livros dos docentes da Universidade de Évora que escolheram a Loja Molina para a sua apresentação e venda ao público;
- Iniciou-se a divulgação da Loja Molina através das redes sociais, nomeadamente o Facebook;
- Reforço da aquisição de *sweatshirts* da Universidade de Évora, produto com excelente aceitação por parte dos alunos da UE, durante o ano 2012;
- Aposta na aquisição de artigos alusivos ao Natal e sua divulgação através do Facebook;
- Parceria com a Associação Académica da UE ao nível da venda dos produtos ligados à imagem da Universidade;
- Aquisição de 2 novos produtos com o logotipo da Universidade: T-shirts de diversas cores e cadernos de notas;
- Estudo e análise das propostas de aquisição de novos produtos para 2013, bem como do agendamento de novas exposições e lançamentos de livros de docentes da Universidade de Évora a decorrer no próximo ano.



GABINETE DE IMAGEM

O Gabinete de Imagem da Fundação Luis de Molina constitui um apoio fundamental tanto para as atividades correntes da Fundação como para a Universidade de Évora nas áreas da comunicação e do *design* gráfico. Ao longo do ano de 2012, o Gabinete de Imagem realizou vários trabalhos e apoiou diversas iniciativas, das quais se

destacam:

- Operacionalização da Loja Molina e Loja-online;
- Apoio à organização de mais de meia centena de eventos, nomeadamente sessões solenes, como o dia da Universidade, Doutoramentos Honoris Causa, entregas de prémios e cerimónias, congressos, seminários, simpósios, assinaturas de protocolos promovidos pela Reitoria da UE, mas também apresentação de livros, exposições, feiras, organizados pelo Gabinete de Imagem da FLMolina;
- Conceção (tarefa de elaboração do design gráfico e construção) de 11 páginas eletrónicas, relativas a eventos e também promoção de algumas unidades de investigação;
- Participação na equipa de trabalho do Plano Estratégico da Universidade de Évora, no que diz respeito à componente de comunicação e imagem (design gráfico e fotografia);
- Colaboração no arranjo gráfico do plano de atividades e relatório e contas da UE;
- Participação na organização de feiras e outros eventos de promoção em colaboração com a UE;
- Realização de 125 trabalhos gráficos, tanto para o público externo como para a Universidade de Évora;
- Realização de 13 trabalhos de Assessoria de Imprensa;
- Realização de 23 sessões fotográficas, com vista à cobertura de eventos, registo de projetos e reportagens;
- Colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa na preparação de materiais de promoção e comunicação.





HOSPITAL VETERINÁRIO

O Hospital Veterinário da Universidade de Évora desenvolveu, durante o ano de 2012, a sua atividade normal, prestando serviços de medicina animal nas categorias de: animais de companhia; animais para desporto e lazer e espécies pecuárias. Percorrendo as valências de, medicina interna, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, anatomia patológica e análises clínicas.

Neste exercício ressalte-se a colaboração, em parceria, em alguns projetos de investigação. Apesar das dificuldades que os centros de atendimento médico-veterinários atravessam conseguimos uma atividade sustentada de prestação de serviços qualificados em saúde animal à comunidade envolvente. Assim, ao longo do ano de 2012 realizaram-se 1.927 intervenções em animais de companhia, 159 cirurgias, 3.243 exames complementares e 953 internamentos.

No que diz respeito às espécies pecuárias e equídeos realizaram-se 693 consultas, 11 cirurgias e 495 exames complementares.

Em 2012, o HVET prestou, ainda, serviços de incineração, num total de 225 cadáveres.



PROJETOS NACIONAIS E EUROPEUS

No sector de Projetos Nacionais e Europeus estavam previstas várias candidaturas a projetos europeus, uma vez que não existiam projetos em curso (o último tinha terminado a sua execução em 2011), e os principais resultados foram os seguintes:

- Candidatura a projeto Europeu MED com o acrónimo "Baywatch". Este projeto passou a uma segunda fase de seleção, mas não foi escolhido para financiamento. Apesar disso está a projetar-se a sua reformulação, de forma a realizar nova candidatura durante o ano de 2013;
- Candidatura a projeto Europeu MED com o acrónimo "Ageing Well". A candidatura não foi selecionada para passar à fase seguinte, ou seja, financiamento;
- Candidatura a projeto Europeu Leonardo Da Vinci (LDV) na área da Mobilidade. O projeto ficou bem classificado em termos de elegibilidade, mas por motivos de falta de verbas no próprio programa LDV não foi financiado. Já em Março de 2013 recebeu-se uma comunicação do organismo responsável em Portugal pelo programa LDV (Proalv), a informar que existiria a possibilidade de apoio, uma vez que foi aceite um reforço da verba respeitante a este programa de financiamento, e por essa razão a FLM poderia ser integrada nas entidades a financiar.



PROJETOS E CONSULTADORIA

No sector de Projetos e Consultadoria podem ser enquadrados vários tipos de iniciativas e atividades. Passa-se a descrever de seguida, em resumo, algumas das iniciativas e atividades que se consideram como mais representativas do ano de 2012, para este sector.

Nota: (O apoio na área da consultadoria em propriedade intelectual é prestado de forma gratuita e limita-se ao fornecimento de esclarecimentos de carácter geral)

ÁREA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Apoio a pedidos de Patentes e Marcas

Entidade	Descrição
Universidade de Évora	Conversão de pedido provisório de patente - "Equipamento de colheita em contínuo de frutos, por vibração da copa, formado por máquinas independentes evoluindo de cada lado da planta".
Universidade de Évora	Pedido provisório de patente - "Novos Catalisadores contendo novos Carbenos N-heterocíclicos (NHCs) Quirais: Arilações Catalíticas"
Universidade de Évora	Pedido de marca nacional: Atrevo.me – Empreendedorismo e ideias de negócio
Universidade de Évora	Pedido de marca nacional: ICAAM - INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS MEDITERRÂNICAS
Universidade de Évora	Pedido de marca nacional: ERASMUS AL SUD - CONNECTING REGIONS CREATING WORLDS
Godinho de Carvalho	Apoio no registo de marca nacional de azeite
DIGITRACE Portugal	Apoio no registo de marca nacional

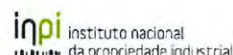
Outros apoios na área da Propriedade intelectual

Entidade	Descrição
DPI - UE	Apresentação de sugestões para melhoramento de Regulamento de PI da UE
DPI - UE	Análise de cláusulas de PI no protocolo de colaboração Take the wind Lda./EU.
DPI - UE	Análise de cláusulas de PI no Agreement for field activities between Ceres, Inc. e UE
DPI - UE	Análise de cláusulas de PI no document referente a Transfer of Innovation – 463 EuroGIS--GPS: Testing a competency framework for Biodiversity data collection
DPI - UE	Análise de cláusulas de PI no contrato de prestação de serviços entre MatrixFiber – Composites, Lda. e UE
Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais	Elaboração de acordo de utilização da marca Erasmus AL Sud
Gestalqueva SA	Informação/esclarecimento sobre alienação de marcas.
Modiplace, Lda.	Informação/esclarecimento sobre acordos de confidencialidade.
Helena Vinagre	Informação/esclarecimento sobre registo de marca europeia
Luis Pereira	Informação/esclarecimento sobre registo de marca.
Marta Laranjo ICCAM UE	Informação/esclarecimento sobre taxas referentes a registo de patentes.
UÉ/Serviços de Informática	Informação/esclarecimentos sobre proteção de software (GESDOC SIIUE)
António Policarpo (Boaboca)	Informação/esclarecimento sobre registo de domínios.
Hélia Cardoso - ICCAM -UE	Elaboração de acordo de confidencialidade
Reitoria - UE	Análise de cláusulas PI no acordo Radio past/UE

APOIOS NOUTRAS ÁREAS

Entidade	Descrição
ZEA	Apoio em questões jurídicas diversas (exemplo: aumento do capital social; recursos humanos, etc.)
UE	Apoio na elaboração de regulamento do FASUE-UE, do contrato de concessão de bolsa, contrato de mecenato e documentação diversa com vista à implementação da iniciativa na Universidade de Évora
UE	Gestão do programa de voluntariado, incluindo recolha de dados das entidades do 3º sector, contactos com os responsáveis das entidades e alunos e acompanhamento de todas as atividades.
Cruz Vermelha	Elaboração de protocolo de colaboração na área da promoção

Portuguesa	e imagem
Sinestecnopolo	Elaboração de protocolo de colaboração na área da formação de curta duração

OUTROS PROJETOS

No âmbito do apoio a unidades científicas e de investigação da Universidade de Évora, nomeadamente o Laboratório da Água, o CIEMAR, o Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, o Laboratório Hércules e os Serviços de Informática, a Fundação Luis de Molina procedeu à gestão administrativa e financeira de 15 projetos nacionais. À gestão administrativa e financeira desenvolvida acrescem ainda os serviços prestados pela Fundação no âmbito do apoio a candidaturas a projetos da Universidade de Évora, e outros apoios pontuais.



CONCESSÃO DE BOLSAS E ESTÁGIOS

Com vista à prossecução dos seus objetivos, a Fundação Luis de Molina atribuiu durante o ano de 2012, 8 bolsas de investigação, acolheu 1 estágio profissional tendo promovido também a reintegração sócio profissional de um desempregado através da celebração de um contrato de Emprego-Inserção. As áreas técnicas abrangidas pelas bolsas e estágios concedidos abrangeram as áreas do marketing, *design* gráfico, veterinária e Biologia.



4 – RESULTADOS OBTIDOS

4.1. Centros de Custos e respetivo resultado gerado em 2012

Serviços Gerais

Um dos principais objetivos deste sector é o tratamento dos aspetos administrativos e a centralização da informação e gestão dos diferentes sectores de atividade da FLM. Durante o ano de 2012 foram seguidas as indicações estabelecidas no respetivo Plano e Orçamento, principalmente no que diz respeito à implementação de medidas de racionalização dos diferentes recursos.

Os resultados líquidos de 2012 para este centro de custos foram de 159,08 €.

Transportes

O presente centro de custos compreende o apoio na logística de transportes, prestado à Universidade de Évora, e apresentou em 2012 um total de gastos associados de 49.103,31 €.

É de alertar que os custos dos transportes associados aos projetos de investigação são suportados pelos orçamentos desses mesmos projetos em centros de custos próprios.

Loja Molina

Tendo sido descritas no ponto anterior, de forma resumida, as principais atividades desenvolvidas em 2012 na Loja Molina, importa referir relativamente aos resultados obtidos em 2012 neste centro de custos que as rubricas de gastos com o pessoal e mercadorias totalizaram 21.661,25 € (em 2011 estas duas rubricas totalizaram 16.944,05 €), num centro de custos em que o total de gastos foi de 22.203,58 €. Os rendimentos foram mais uma vez inferiores às despesas, totalizando 19.349,63 €, mas comparativamente a 2011 assistiu-se a um aumento de 47,23% dos resultados (os rendimentos em 2011 foram de 13.142,12 €). Assim, é patente o esforço de correção dos resultados obtidos nos últimos anos na Loja Molina, demonstrado pela contínua diminuição do resultado negativo que em 2010 era de 5.034,56 €, em 2011 de 3.801,93 € e no ano de 2012, 2.853,95 €.

No ano de 2013 estão previstas novas iniciativas com o objetivo de gerar mais movimento na Loja Molina e consequente aumento das vendas de produtos, tendo em vista a anulação do resultado negativo apurado em 2012.

Promoção e Imagem

Este sector diz respeito principalmente aos serviços prestados pelo Gabinete de Imagem da Fundação Luis de Molina. De acordo com a missão e estatutos da FLM, os serviços prestados neste âmbito possuem uma forte componente ligada à promoção da imagem da Universidade de Évora, sendo por isso relevante salientar que parte da atividade desempenhada por este gabinete constitui apoio ao Gabinete de

Comunicação.

Os rendimentos totais do Gabinete de Imagem em 2012 foram de 70.717,52 €, cerca de 9.000 € inferiores ao resultado de 2011, enquanto que os gastos gerados foram de 89.130,56 €. O desequilíbrio nas contas deste centro de custos deve-se principalmente a dois fatores, sendo o primeiro a quebra nos rendimentos provenientes de trabalhos realizados para entidades externas (fora do âmbito da Universidade de Évora), e o segundo a diminuição do apoio concedido pela Universidade à Fundação Luis de Molina, que afetam a generalidade dos resultados das atividades da instituição, mas ainda mais este setor, vulnerável ao facto de ter uma grande percentagem de trabalhos realizados em apoio à Universidade de Évora.

Esclarece-se a este respeito que o subsídio concedido pela Universidade de Évora para toda a atividade da FLMolina, em 2012, foi de 70.000 €, 30% inferior ao previsto no Plano de Atividades, e menos de metade do valor do ano anterior, que tinha sido de 144.000 €.

Hospital Veterinário

Tendo sido já descritas no ponto anterior as principais atividades deste sector, pode dizer-se que em relação aos resultados obtidos estes foram positivos, 3.382,88 €, mas um pouco abaixo das expectativas inicialmente criadas, talvez influenciadas pelo excelente resultado de 2011, que recorde-se tinha sido de 22.467,40 €. Acontece que durante o decorrer do ano de 2012 foi-se percebendo que devido à conjuntura económica o comportamento deste centro de custos não poderia ser muito melhor do que o apurado no final do ano. Assim, devido a uma boa disciplina orçamental e controlo financeiro executado durante este exercício, mas também uma racionalização dos recursos afetos às diferentes atividades do Hospital Veterinário foi possível obter um resultado que apesar de ténue, é positivo.

Projetos e Consultadoria

O centro de custos de Projetos e Consultadoria compreende a Prestação de Serviços de Carácter Técnico-Científico, alguns estágios profissionais e bolsas de investigação, tendo como principal função a ligação à comunidade, na qual a Universidade de Évora tem o principal destaque. Os rendimentos neste sector totalizaram, em 2012, 677.291,09 €, o que representa uma diminuição em relação ao ano anterior, mas este continua a ser o motor e o principal contribuidor para o resultado final apurado no exercício da Fundação. Esta área de atividade gerou um resultado positivo de 16.630,23 € neste exercício, muito abaixo do ano de 2011, mas ainda assim contribuiu para que o resultado global das diferentes atividades da Fundação Luis de Molina não fosse ainda mais desequilibrado.

4.2. Resumo dos resultados obtidos por Centros de Custos

(Rendimentos – Gastos)

	Exercício 2010	Exercício 2011	Exercício 2012
Serviços Centrais	51.361,76 €	1.537,05 €	159,08 €
Transportes	2.776,81 €	- 23.292,62 €	- 8.493,97 €
Loja Molina	- 5.034,56 €	- 3.801,93 €	-2.853,95 €
Projetos e Consultadoria	- 15.038,33 €	110.936,31 €	16.630,23 €
Promoção e Imagem	- 12.559,50 €	496,44 €	- 18.413,04 €
Hospital Veterinário	- 5.234,38 €	22.467,40 €	3.382,88 €
Projetos Nacionais e Europeus	- 20.968,48 €	- 21.222,34 €	
Total	- 4.696,68 €	87.120,31 €	- 9.588,77 €

4.3. Comparação dos principais resultados obtidos nos últimos 3 exercícios

	Exercício 2010	Exercício 2011	Exercício 2012
Proveitos Totais	1.031.343,94 €	1.275.608,14 €	961.930,35 €
Resultado Líquido	- 4.696,68 €	87.120,31 €	- 9.588,77 €
Subsídios	223.056,76 €	166.587,74 €	87.572,05 €
Subsídios UEvora	176.800,00 €	144.000,00 €	70.000,00 €

Tal como se apresenta no quadro acima, os proveitos totais da Fundação Luis de Molina no exercício de 2012 foram de 961.930,35 € (o que representa uma diminuição de 32,61 % face a 2011), tendo-se apurado um resultado líquido negativo no montante de 9.588,77 €.

O montante recebido em subsídios, em 2012, foi de apenas 87.572,05 €. Este valor inclui o subsídio pago pela Universidade de Évora à Fundação Luis de Molina que totalizou 70.000,00 €, valor este que foi 30% inferior ao valor inscrito no Plano de atividades de 2012, e significativamente inferior ao valor do subsídio atribuído em 2011.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Apresenta-se em seguida um resumo dos principais indicadores da área económica e financeira para os últimos anos, referentes à atividade da Fundação Luís de Molina:

Indicadores Económicos e Financeiros

Indicadores da área financeira	2011	2012
Autonomia financeira	43 %	38 %
Liquidez Geral	1.58 %	1.53 %
Solvabilidade	74 %	62 %

Indicadores da área económica	2011	2012
Valor Acrescentado Bruto	611.642,12 €	457.935,92 €
Ponto crítico (V. Negócios)	1.260.601,92 €	811.023,11 €
Excedente Bruto de Exploração	150.855,02 €	15.858,30 €
Margem de segurança económica	(0,14) %	0,06 %

Meios Libertos

Descrição	2009	2010	2011	2012
1. Depreciações e imparidades	79.258,69 €	76.228,74 €	70.852,21 €	29.588,42 €
2. Provisões	20.000,00 €	0,00 €	8.144,63 €	0,00 €
3. Resultado antes de impostos	112.165,54 €	- 4.696,68 €	87.120,31 €	- 9.588,77 €
4. Meios Libertos Brutos	211.424,23 €	71.532,06 €	166.117,15 €	19.999,65 €
5. Impostos sobre lucros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
6. Meios Libertos líquidos	211.424,23 €	71.532,06 €	166.117,15 €	19.999,65 €




Análise ao Balanço Funcional:

Tal como tinha acontecido em 2011, houve neste exercício um aumento do fundo de maneio, resultado em grande medida do aumento das dívidas a terceiros de longo prazo, uma vez que os fundos próprios até diminuíram. O capital permanente continua por sua vez a ser suficiente para financiar o ativo fixo. O valor de fundo de maneio apurado, 224.618,21 €, continua a expressar uma boa autonomia financeira. Em relação ao saldo de tesouraria de 2012, o valor é bastante positivo, principalmente porque as necessidades cíclicas sofreram uma diminuição, enquanto que os recursos cíclicos tiveram um comportamento contrário, ou seja, aumentaram. De sublinhar o esforço da Fundação Luis de Molina com vista à regularização das dívidas a terceiros quer de curto quer de médio prazo, que diminuíram em relação ao valor apurado em 2011.

Balanço Funcional (Valores: Euros)

DESCRIÇÃO	2009	2010	2011	2012
1- Fundos próprios	191.276,06 €	190.591,39 €	275.314,29 €	269.606,02 €
2- Dívidas a terc. longo prazo	53.160,36 €	12.664,39 €	0,00 €	7.821,62 €
3- Capitais permanentes (1+2)	244.436,42 €	203.255,78 €	275.314,29 €	277.427,64 €
4- Ativo fixo	139.448,85 €	110.287,48 €	53.031,18 €	52.809,43 €
5- Fundo de maneio (3-4)	104.987,57 €	92.968,30 €	222.283,11 €	224.618,21 €
6- Dívidas de terc. curt. méd. prazo	177.233,23 €	199.106,77 €	244.487,33 €	226.379,17 €
7- Inventários	47.364,38 €	41.429,42 €	64.533,53 €	76.542,04 €
8- Acréscimos de rendimentos líquidos	4.033,06 €	5.480,32 €	39.462,06 €	21.384,45 €
9- Necessidades cíclicas (6+7+8)	228.630,67 €	246.016,51 €	348.482,92 €	324.305,66 €
10- Dívidas a terc. curt. méd. prazo	89.401,01 €	84.970,60 €	106.078,84 €	90.272,05 €
11- Acréscimos de gastos líquidos	35.001,47 €	50.244,48 €	240.411,53 €	323.618,83 €
12- Recursos cíclicos (10 + 11)	124.402,48 €	135.215,08 €	346.490,37 €	413.890,88 €
13- Nec. em fundo maneio (9-12)	104.228,19 €	110.801,43 €	1.992,55 €	- 89.585,22 €
14- Tesouraria líquida (5-13)	759,38 €	-17.833,13 €	220.290,56 €	314.203,43 €

Investimento

Em 2012 o investimento da Fundação fixou-se em 29.366,67 €, dividido da seguinte forma:

Equipamento de transporte: 19.900 €

Equipamento administrativo: 6.864,84 €

Outros ativos tangíveis: 2.601,83 €

Desinvestimento

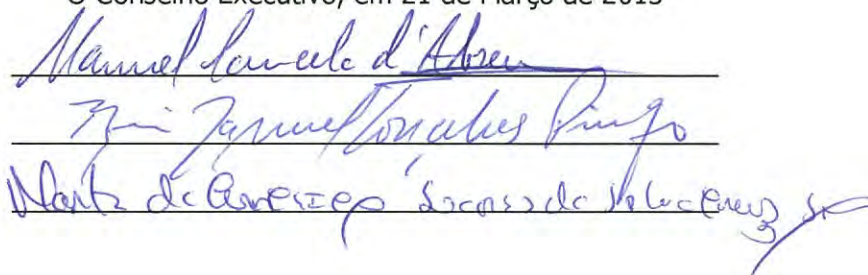
Em 2012 o desinvestimento foi de 22.381,96€, respeitante a equipamento de transporte.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido obtido neste exercício económico foi negativo no montante de 9.588,77 € (Nove mil quinhentos e oitenta e oito euros e setenta e sete cêntimos).

O Conselho Executivo propõe que o resultado negativo seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

O Conselho Executivo, em 21 de Março de 2013





ANEXOS



ANEXO A

QUADRO DOS CENTROS DE CUSTOS de 2012

QUADRO DE CENTROS DE CUSTOS 2012

GASTOS								
	31 Compras	38 Reclassificação e regularização	62 Fornecimento e serviços externos	63 Gastos com o pessoal	64 Gastos de depreciação e de amort.	68 Outros gastos e perdas	69 Gastos e perdas de financiamento	Total gastos
Centro de custos								
SERVIÇOS CENTRAIS			18.693,88 €	1.084,76 €	6.165,96 €	1.975,47 €		27.920,07 €
TRANSPORTES			37.835,17 €		5.248,38 €	4.769,83 €	1.249,93 €	49.103,31 €
LOJA E COM. VINHOS	12.097,68 €	-1.204,29 €	1.126,57 €	9.563,57 €	158,34 €	461,71 €	0,00 €	22.203,58 €
PROJECTOS e CONSULTADORIA			286.223,06 €	248.193,57 €	15.899,67 €	110.344,56 €		660.660,86 €
PROMOÇÃO E IMAGEM	16.999,11 €		6.231,81 €	43.318,50 €	180,17 €	22.400,97 €		89.130,56 €
HOSPITAL VETERINÁRIO	52.851,44 €		60.332,71 €	7.147,85 €	1.187,55 €	220,82 €		121.740,37 €
PROJECTOS EUROPEUS			12,02 €		748,35 €			760,37 €
Total	81.948,23 €	-1.204,29 €	410.455,22 €	309.308,25 €	29.588,42 €	140.173,36 €	1.249,93 €	971.519,12 €

RENDIMENTOS								
	71 Vendas	72 Prestação de serviços	75 Subsídios à exploração	76 Reversões	78 Outros rendimentos e ganhos	79 Juros, dividendos e outros rendimentos	Total rendimentos	Rendimentos - Gastos
Centro de custos								
SERVIÇOS CENTRAIS			23.200,00 €		41,09 €	4.838,06 €	28.079,15 €	159,08 €
TRANSPORTES		2.440,02 €	37.800,00 €		369,32 €		40.609,34 €	-8.493,97 €
LOJA E COM. VINHOS	19.349,63 €	0,00 €	0,00 €				19.349,63 €	-2.853,95 €
PROJECTOS e CONSULTADORIA	-815,60 €	664.760,02 €	8.241,15 €	5.101,48 €	4,04 €	0,00 €	677.291,09 €	16.630,23 €
PROMOÇÃO E IMAGEM		52.386,52 €	18.330,90 €		0,10 €		70.717,52 €	-18.413,04 €
HOSPITAL VETERINÁRIO	1,63 €	123.946,95 €			500,00 €	674,67 €	125.123,25 €	3.382,88 €
PROJECTOS EUROPEUS		760,37 €					760,37 €	0,00 €
	18.535,66 €	844.293,88 €	87.572,05 €	5.101,48 €	914,55 €	5.512,73 €	961.930,35 €	-9.588,77 €



RESUMO - Gastos e Rendimentos por setores de atividade 2012

	CENTROS DE CUSTO						PROJECTOS EUROPEUS
	SERVIÇOS CENTRAIS	TRANSPORTES	LOJA E COM. VINHOS	PROJECTOS e CONSULTADORIA	PROMOÇÃO IMAGEM	HOSPITAL VETERINÁRIO	
EIXOS ESTRATÉGICOS	LINHAS GERAIS DE ORIENTAÇÃO						
EE1 - Optimizar a gestão dos recursos e melhorar a organização Interna							
EE2 - Consolidar e diversificar a área de projectos e de prestação de serviços	Administração e gestão dos sectores de actividade da FLMolina.	Apoio à gestão do parque automóvel.	Promoção e divulgação da imagem da FLMolina e UEvora.	Formação, estágios, apoio à investigação, ligação com empresas e comunidade e entre a UEvora e a sociedade.	Promoção e divulgação da imagem da FLMolina e da UEvora, incremento de acções de âmbito cultural e concepção e execução editorial, Apoio a Eventos e à Loja Molina.	Desenvolvimento de apoio de gestão a unidades científico pedagógicas prestadoras de serviços à comunidade.	Participação em projectos de âmbito comunitário.
EE3 - Desenvolver acções de valorização da Instituição tendo em conta a relação com a comunidade							
TOTAL DOS GASTOS	27.920,07	49.103,31	22.203,58	660.660,86	89.130,56	121.740,37	760,37
TOTAL DOS RENDIMENTOS	28.079,15	40.609,34	19.349,63	677.291,09	70.717,52	125.123,25	760,37
RENDIMENTOS - GASTOS	159,08	-8.493,97	-2.853,95	16.630,23	-18.413,04	3.382,88	0,00
							971.519,12
							961.930,35
							-9.588,77





ANEXO B

BALANÇO

Balanço - (modelo para ESNL)
a 31-12-2012
(montantes em euros)


RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	51.605,99	50.624,66
Ativos intangíveis	4;5	1.203,44	2.406,52
		52.809,43	53.031,18
Ativo corrente			
Inventários	6	76.542,04	64.533,53
Clientes		224.539,43	242.816,26
Estado e outros entes públicos	9	1.839,74	1.671,07
Outras contas a receber	13	22.412,52	51.760,09
Diferimentos	13	1.489,67	3.079,61
Caixa e depósitos bancários	15	324.511,90	228.050,37
		651.335,30	591.910,93
Total do ativo		704.144,73	644.942,11
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		25.000,00	25.000,00
Reservas		77.422,63	77.422,63
Resultados transitados		163.221,05	72.220,24
Outras variações nos fundos patrimoniais		13.551,11	13.551,11
Resultado líquido do período		(9.588,77)	87.120,31
Total do fundo de capital		269.606,02	275.314,29
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13	7.821,62	
		7.821,62	
Passivo corrente			
Fornecedores		61.258,73	58.537,56
Estado e outros entes públicos	9	29.013,32	47.541,28
Financiamentos obtidos	13	4.850,46	
Diferimentos	13	302.360,10	192.736,16
Outras contas a pagar	13	29.234,48	70.812,82
		426.717,09	369.627,82
Total do passivo		434.538,71	369.627,82
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		704.144,73	644.942,11

O Conselho Executivo

Manuel Almeida de Abreu
João Paulo Marques Rufo
Manoel de Caires de Sousa de Sousa e Silva

Técnico Oficial de Contas Nº 39424

Manoel de Caires de Sousa de Sousa e Silva



ANEXO C

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ESNL) do período de 2012
(montantes em euros)**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	7	862.829,54	1.084.916,68
Subsídios, doações e legados à exploração	8	87.572,05	166.587,74
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(80.743,94)	(62.000,57)
Fornecimentos e serviços externos	13	(410.455,22)	(500.633,48)
Gastos com o pessoal	11	(309.308,25)	(443.701,50)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		5.101,48	(8.144,63)
Provisões (aumentos/reduções)			20.000,00
Outros rendimentos e ganhos	13	6.427,28	4.103,72
Outros gastos e perdas	13	(140.463,16)	(103.155,44)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		20.959,78	157.972,52
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(29.588,42)	(70.852,21)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(8.628,64)	87.120,31
Juros e gastos similares suportados		(960,13)	
Resultado antes de impostos		(9.588,77)	87.120,31
Resultado líquido do período		(9.588,77)	87.120,31

O Conselho Executivo

Manuel Manuel d'Almeida
João Manuel Gonçalves Pinho
António de Almeida Santos de Almeida e Silva

Técnico Oficial de Contas Nº 39424

Luís Carlos



ANEXO D

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período de 2012
(montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
6 POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012		25.000,00		77.422,63	72.220,24			13.551,11	87.120,31	275.314,29		275.314,29
7 ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					91.000,81				(87.120,31)	3.880,50		3.880,50
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					91.000,81				(87.120,31)	3.880,50		3.880,50
9 RESULTADO EXTENSIVO									(9.588,77)	(9.588,77)		(9.588,77)
10 OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									(5.708,27)	(5.708,27)		(5.708,27)
6+7+8+10		25.000,00		77.422,63	163.221,05			13.551,11	(9.588,77)	269.606,02		269.606,02

O Conselho Executivo

Manoel Américo d'Almeida
Pr. Joaquim Gonçalves Pinheiro

Marta de Conceição Soares de Silva e Carlos Salgueiro

Técnico Oficial de Contas Nº 39424

Severino Carlos Lopes

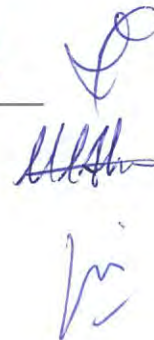
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período de 2012
(montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
1 POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011		25.000,00		77.422,63	79.314,33			13.551,11	(4.696,68)	190.591,39		190.591,39
2 ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					(7.094,09)				4.696,68	(2.397,41)		(2.397,41)
3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(7.094,09)				4.696,68	(2.397,41)		(2.397,41)
4-2+3 RESULTADO EXTENSIVO									87.120,31	87.120,31		87.120,31
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									84.722,90	84.722,90		84.722,90
Outras Operações		25.000,00								25.000,00		25.000,00
5 POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2011		25.000,00		77.422,63	72.220,24			13.551,11	87.120,31	275.314,29		275.314,29
6=1+2+3+5												

O Conselho Executivo

Marcos Vinícius de Almeida
Presidente do Conselho Executivo
Walter de Oliveira Soares de Sá
Presidente do Conselho Executivo

Técnico Oficial de Contas Nº 39424
Luís Carlos de Sá



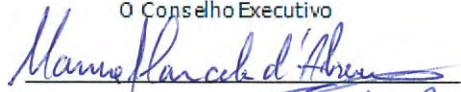
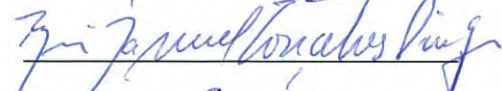
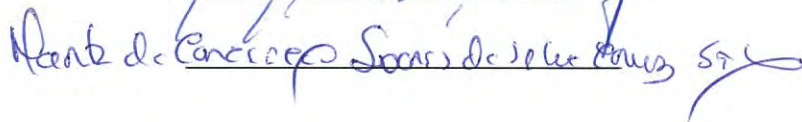
ANEXO E

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

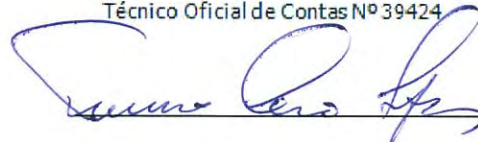
**Demonstração dos Fluxos de Caixa -
 (modelo para ESNL) do período de 2012
 (montantes em euros)**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2012	2011
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes		1.232.534,90	1.408.281,11
Pagamentos a fornecedores		546.276,10	656.190,67
Pagamentos ao pessoal		218.400,85	295.560,96
Caixa gerada pelas operações		467.857,95	456.529,48
Outros recebimentos/pagamentos		(335.404,79)	(184.886,47)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		132.453,16	271.643,01
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		14.858,87	9.441,30
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		200,00	
Juros e rendimentos similares		3.172,67	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(11.486,20)	(9.441,30)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		22.814,64	
Juros e gastos similares		1.690,79	2.148,80
Outras operações de financiamento			32.002,54
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(24.505,43)	(34.151,34)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		96.461,53	228.050,37
Caixa e seus equivalentes no início do período		228.050,37	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		324.511,90	228.050,37

O Conselho Executivo

Técnico Oficial de Contas Nº 39424





ANEXO F

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS

RELATÓRIO E CONTAS DE 2012

8.3.1 - Alterações Orçamentais
1 - Despesa

(valores em euros)

Classificação		Descrição	Dotações Iniciais	Alterações Orçamentais			Modificações na Redacção da Rubrica	Reposições Abatidas aos Pagamentos	Dotações Corrigidas 10=4+5+7-6-8-9	Obs.
Económica	POC - EDU			Transf. de Verbas entre rubricas		Créditos Especiais				
				Reforços	Anulações					
1	2	3	4	5	6	7	8	9		
10104	23010104	Pessoal Quadros	252.833,69		88.450,25				164.383,44	
10113	23010113	Sub. Refeição	17.403,42		1.957,58				15.445,84	
10114	23010114	Sub. Férias e Natal	42.017,84		11.450,45				30.567,39	
10206	23010206	Formação	1.750,00		1.750,00				0,00	
10212	23010212	Indemnizações por cessação de funções	11.485,82		2.491,78				8.994,04	
10214	23010214	Outros abonos (Retenções Fonte)	32.536,00		5.874,65				26.661,35	
10305	23010305	Contribuições pª a segurança social	61.918,83	53.017,45					114.936,28	
10309	23010309	Seguros	3.636,47	2.245,89					5.882,36	
20101	23020101	Matérias-primas e subsidiárias	90.000,00	23.157,45					113.157,45	
20102	23020102	Combustíveis e lubrificantes	30.000,00	12.050,78					42.050,78	
20104	23020104	Limpeza e higiene	250,00	3.500,84					3.750,84	
20108	23020108	Material de escritório	7.000,00	5.915,94					12.915,94	
20116	23020116	Mercadorias para Venda	10.000,00	11.945,12					21.945,12	
20117	23020117	Ferramentas e utensílios	17.283,07	26.896,65					44.179,72	
20118	23020118	Livros e documentação técnica	3.000,00		1.295,87				1.704,13	
20121	23020121	Outros bens	150.000,00		120.450,45				29.549,55	
20203	23020203	Conservação de bens	22.383,97	18.458,97					40.842,94	
20209	23020209	Comunicações	1.200,00	5.100,87					6.300,87	
20211	23020211	Representação dos Serviços	2.000,00	5.550,45					7.550,45	
20212	23020212	Seguros	7.356,68	6.700,27					14.056,95	
20213	23020213	Deslocações e estadas	35.422,64		6.300,75				29.121,89	
20217	23020217	Publicidade	2.500,00		2.500,00				0,00	
20220	23020220	Outros trabalhos especializados	80.000,00	13.450,78					93.450,78	
20225	23020225	Outros serviços	90.000,00		2.457,12				87.542,88	
30305	23030305	Juros Locação Financeira	1.745,19		774,84				970,35	
30601	23030601	Outros encargos financeiros	2.561,27		795,45				1.765,82	
40802	23040802	Outras (Bolseiros)	102.370,55		8.745,96				93.624,59	
60201	23060201	Impostos e taxas (Iva + Retenções)	101.482,91	54.125,97					155.608,88	
70107	23070107	Equipamento de informática	7.000,00	990,23					7.990,23	
70111	23070111	Ferramentas e utensílios	8.000,00		5.545,87				2.454,13	
70205	23070205	Material de Transporte (Leasing)	14.373,73	12.978,85					27.352,58	
TOTAL			1.209.512,08	256.086,51	260.841,02				1.204.757,57	

Handwritten signatures and initials in blue ink.

8.3.1 - Alterações Orçamentais
2 - Receita

(valores em euros)

Classificação		Descrição 3	Previsões Iniciais 4	Alterações Orçamentais			Previsões Corrigidas 8=4+5+6-7	Obs. 9
Económi ca 1	POC - EDU 2			Créditos Especiais 5	Reforços 6	Anulações 7		
50201		Juros	0,00				0,00	
60301		Estado - IEFP	9.782,63		7.950,45		17.733,08	
60311		Serviços e fundos autónomos - Ethic	40.000,00				40.000,00	
60301		Estado - Univ. Évora	100.000,00				100.000,00	
70108	34070108	Mercadorias	19.217,64		3.745,89		22.963,53	
70199	34070199	Venda Bens	0,00				0,00	
70202	34070202	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	694.929,42		95.750,12		790.679,54	
70204	34070204	Serviços de laboratórios	128.144,59		140.742,95		268.887,54	
70205		Actividade Saúde (Hospital Veterinário)	137.737,80		20.123,67		157.861,47	
160101	34160101	Na posse do serviço	228.050,37				228.050,37	
TOTAL			1.357.862,45		268.313,08		1.626.175,53	

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

RELATÓRIO E CONTAS DE 2012

7.1 - Controle Orçamental Despesa

(valores em euros)

Económica	Classificação		Descrição	Dotações Corrigidas	Cativos/Compromissos	Comprom. Assumidos	Despesas Pagas		Diferenças			Grau Exec. Orçamental Despesa
	1	2					Do Ano	De Anos Anteriores	Total	Dotação Não Comprom.	Saldo	
							7	8	9=7+8	10=4-5-6	11=4-5-9	12=6-9
10104	23010104		Pessoal Quadros	164.383,44		163.767,76	163.767,76		163.767,76	615,68	615,68	
10113	23010113		Sub. Refeição	15.445,84		15.405,56	15.405,56		15.405,56	40,28	40,28	
10114	23010114		Sub Férias e Natal	30.567,39		30.297,61	30.297,61		30.297,61	269,78	269,78	
10212	10206		Formação	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	
10214	23010212		Indemnizações por cessação de funções	8.994,04		8.929,92	8.929,92		8.929,92	64,12	64,12	
10305	23010214		Outros abonos (Retenções Fonte)	26.661,35		26.575,00	26.575,00		26.575,00	86,35	86,35	
10309	23010305		Contribuições p ^a a segurança social	114.936,28		114.376,47	114.376,47		114.376,47	559,81	559,81	
20101	23010309		Seguros	5.882,36		5.798,34	5.798,34		5.798,34	84,02	84,02	
20102	23020101		Matérias-primas e subsidiárias	113.157,45		112.220,21	112.220,21		112.220,21	937,24	937,24	
20104	23020102		Combustíveis e lubrificantes	42.050,78		41.186,72	41.186,72		41.186,72	864,06	864,06	
20108	23020104		Limpeza e higiene	3.750,84		3.667,51	3.667,51		3.667,51	83,33	83,33	
20116	23020108		Material de escritório	12.915,94		12.890,93	12.890,93		12.890,93	25,01	25,01	
20117	23020116		Mercadorias para venda	21.945,12		20.933,00	20.933,00		20.933,00	1.012,12	1.012,12	
20118	23020117		Ferramentas e utensílios	44.179,72		42.574,58	42.574,58		42.574,58	1.605,14	1.605,14	
20121	23020118		Livros e documentação técnica	1.704,13		1.695,74	1.695,74		1.695,74	8,39	8,39	
20203	23020121		Outros bens	29.549,55		28.634,15	28.634,15		28.634,15	915,40	915,40	
20209	23020203		Conservação de bens	40.842,94		39.672,98	39.672,98		39.672,98	1.169,96	1.169,96	
20211	23020209		Comunicações	6.300,87		6.139,79	6.139,79		6.139,79	161,08	161,08	
20212	23020211		Representação dos Serviços	7.550,45		7.319,98	7.319,98		7.319,98	230,47	230,47	
20213	23020212		Seguros	14.056,95		13.981,29	13.981,29		13.981,29	75,66	75,66	
20217	23020213		Deslocações e estadas	29.121,89		28.985,95	28.985,95		28.985,95	135,94	135,94	
20217	23020217		Publicidade	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	
20220	23020220		Outros trabalhos especializados	93.450,78		92.385,93	92.385,93		92.385,93	1.064,85	1.064,85	
20225	23020225		Outros serviços	87.542,88		87.482,88	87.482,88		87.482,88	60,00	60,00	
30305	23030305		Juros Locação Financieira	970,35		969,20	969,20		969,20	1,15	1,15	
30601	23030601		Juros encargos financeiros	1.765,82		1.765,27	1.765,27		1.765,27	0,55	0,55	
40802	23040802		Outras (Boleiros)	93.624,59		93.486,79	93.486,79		93.486,79	137,80	137,80	
60201	23060201		Impostos e taxas (Iva + Retenções)	155.608,88		154.918,34	154.918,34		154.918,34	690,54	690,54	
70107	23070107		Equipamento de informática	7.990,23		7.979,77	7.979,77		7.979,77	10,46	10,46	
70111	23070111		Ferramentas e utensílios	2.454,13		2.375,00	2.375,00		2.375,00	79,13	79,13	
70205	23070205		Material de Transporte (Leasing)	27.352,58		27.024,96	27.024,96		27.024,96	327,62	327,62	
TOTAL				1.204.757,57		1.193.441,63	1.193.441,63		1.193.441,63	11.315,94	11.315,94	
												99,06%



RELATÓRIO E CONTAS DE 2012

7.2 - Controlo Orçamental Receita

(valores em euros)

(valores em euros)

Económicas	Classificação		Descrição	Previsões Corrigidas	Rec. p/ Cobrar	Receita Liquidada	Liquid. Anuladas	Receita Cobrada Bruta			Reembolsos/Restituição		Receita Cobrada Líquida	Rec. p/ Cobrar Final	Grau Exec. Orçamental
	POC - EDU							Do Ano	De Anos Anter.	Total	Embridos	Pagos			
1			3	4	5	6	7	8	9	10=8+9	11	12	13=10-12	14=5+6-7-10	15=13/14*100
50201			Juros	0,00		3.172,67		3.172,67		3.172,67			3.172,67	0,00	
60301			Estado - IEP	17.733,08		17.572,05		17.572,05		17.572,05			17.572,05	0,00	99,09%
60311			Serviços e fundos autónomos - Ethic	40.000,00		36.423,54		36.423,54		36.423,54			36.423,54	0,00	91,06%
60301			Estado - Unkr. Évora	100.000,00		0,00		0,00		0,00			0,00	0,00	
70108	34070108		Mercadorias	22.963,53		22.912,75		22.912,75		22.912,75			22.912,75	0,00	99,78%
70199	34070199		Venda Bens	0,00		200,00		200,00		200,00			200,00	0,00	
70202	34070202		Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	790.679,54		789.913,65		789.913,65		789.913,65			789.913,65	0,00	99,90%
70204	34070204		Serviços de laboratórios	268.887,54		265.011,50		265.011,50		265.011,50			265.011,50	0,00	98,56%
70205			Actividade Saúde (Hospital Veterinário)	157.861,47		154.697,00		154.697,00		154.697,00			154.697,00	0,00	98,00%
160101	34160101		Na posse do serviço	228.050,37		228.050,37		228.050,37		228.050,37			228.050,37	-228.050,37	100,00%
TOTAL				1.626.175,53		1.289.903,16		1.517.953,53		1.517.953,53			1.517.953,53	-228.050,37	93,34%



ANEXO G

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (ESNC – Entidades Setor Não Lucrativo)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - ÍNDICE

1 - Identificação da entidade

- 1.1 Dados de identificação

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

- 2.1 - Referencial contabilístico utilizado
- 2.2 - Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras
- 2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior
- 2.4 - Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória
- 2.4.1 - Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados
- 2.4.2 - Reconciliação do capital próprio e do resultado relatados

3 - Principais políticas contabilísticas

- 3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras
- 3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes
- 3.3 - Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras
- 3.4 - Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)
- 3.5 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

4 - Ativos fixos tangíveis

- 4.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

5 - Ativos intangíveis

- 5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

6 - Inventários

- 6.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada
- 6.2 - Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários

7 - Rédito

- 7.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços
- 7.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

8 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

- 8.1 - Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras
- 8.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

9 - Impostos e contribuições

- 9.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
- 9.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

10 - Instrumentos financeiros

- 10.1 - Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte

11 - Benefícios dos empregados

- 11.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
- 11.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade
- 11.3 - Outras divulgações

12 - Divulgações exigidas por diplomas legais

- 12.1 - Informação por atividade económica
- 12.2 - Informação por mercado geográfico
- 12.3 - Decomposição e movimento dos Fundos Patrimoniais
- 12.4 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

13 - Outras informações

- 13.1 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
- 13.2 - Discriminação das outras contas a pagar e a receber
- 13.3 - Discriminação dos diferimentos

14 - Acontecimentos após a data do Balanço

- 14.1 - Autorização para emissão
- 14.2 - Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.
- 14.3 - Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

15 - Fluxos de caixa

- 15.1 - Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso
- 15.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'F' and several cursive signatures.

Notas às Demonstrações Financeiras



1 - Identificação da entidade

1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade: Fundação Luis de Molina

Sede social: Largo dos Colegiais, nº2, 7004-516 Évora

Endereço eletrónico: flmolina@uevora.pt

Página da internet: <http://www.flmolina.uevora.pt>

Natureza da atividade: Promoção da contribuição da Universidade de Évora para o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e económico da comunidade. Em consequência deste facto, a Fundação desenvolve programas e atividades, por um lado, ao nível da promoção da imagem institucional e da difusão dos conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos da Universidade de Évora (UE), e por outro lado, no domínio do apoio às ações de formação e demais sistemas de prestação de serviços à comunidade por parte da Universidade de Évora.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) DL n.º36-A/2011 de 9/03.

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras (Portaria n.º105/2011 de 14/03), o Código de Contas (Portaria n.º106/2011 de 14/03) e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (Aviso n.º6726-B/2011).

Sempre que na presente norma existam remissões para as Normas Internacionais de Contabilidade, entende-se que estas se referem às adotadas pela União Europeia nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho e em conformidade com o texto original do Regulamento (CE) n.º 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

Sempre que esta Norma não responda a aspetos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade deverá recorrer, tendo em vista tão somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- a) Às NCRF e Normas Interpretativas (NI);
- b) Às Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho;
- c) Às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011.

2.2 - Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis com o exercício anterior.

2.4 - Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

2.4.1 - Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados

Ano 2011 e correspondente reabertura de 2012

Posição Financeira:

A posição financeira não foi afetada.

Desempenho financeiro:

Os FSE foram incrementados por via da reclassificação dos juros e gastos similares suportados (serviços bancários). Os Outros Gastos e Perdas foram igualmente incrementados por via da reclassificação de:

a) Apoios a Bolseiros e taxas (conta 631)

b) IVA sem dedução e suportado (conta 651)

c) Quotizações (conta 652)

d) Diferenças de câmbio desfavoráveis (conta 685)

e) Descontos de PP concedidos (conta 686)

f) Dívidas incobráveis, Perdas em existências, multas e penalidades, correções de exercícios anteriores e outros (conta 692, 693, 695, 697 e 698)

Incremento das Reversões pela reclassificação das Reduções de provisões (conta 796) e finalmente os outros rendimentos e ganhos incrementos pela reclassificação de ganhos em imobilizações (conta 794) Todas as contas referidas dizem respeito ao POC Educação

Os fluxos de caixa não foram afetados.

2.4.2 - Reconciliação do capital próprio e do resultado relatados segundo os PCGA anteriores com o capital próprio e o resultado segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores, conforme quadro seguinte:

Descrição	POC	Ajustamentos	Erros	SNC/NCM
Capital próprio	275.314,29			275.314,29
Resultados Transitados	72.220,24			72.220,24
Outros	72.220,24			72.220,24
Resultado líquido	87.120,31			87.120,31
Outros	87.120,31			87.120,31
Outras Rubricas	115.973,74			115.973,74
Outros	115.973,74			115.973,74



3 - Principais políticas contábilísticas

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registrados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos, conforme decreto-regulamentar Nº 25/2009 de 14/9.

Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As taxas de depreciação utilizadas foram (em %): Equipamento básico - 12,50% a 33,33%

Equipamento de transporte - 25,00%

Equipamento administrativo - 12,5% a 100,00%

Outros ativos tangíveis - 25,00% a 100%

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registrados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir fiavelmente o seu valor.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de depreciação utilizadas foram (em %): Programas de computador - 33,33%

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao

valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Imposto sobre o rendimento

A Fundação Luis de Molina encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) ao abrigo do art.º 10 do respetivo código.

- Meios financeiros líquidos

Este item inclui depósitos à ordem em bancos. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Não existem subsídios ao investimento registados em outras variações nos capitais próprios.

- Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, iii) provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Não existem ganhos ou perdas de natureza cambial.

- Outros valores a receber

As contas de "Outras contas a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 - Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

O Órgão de Gestão teve como base a aplicação de políticas contabilísticas referidas nas NCRF. Não foram necessários juízos de valor para a aplicação de políticas contabilísticas.

3.4 - Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção, nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações

3.5 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos, conforme decreto-regulamentar nº 25/2009 de 14/9. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As taxas de depreciação utilizadas foram (em %):

Equipamento básico - 12,50% a 33,33%
Equipamento de transporte - 25,00%
Equipamento administrativo - 12,5% a 100,00%
Outros ativos tangíveis - 25,00% a 100,00%

RELATÓRIO E CONTAS DE 2012

FLM
Fundação
Leão de Molins

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			42.937,55	324.038,57	287.647,55		19.431,24			674.054,91
Depreciações acumuladas			34.081,82	307.236,32	269.068,24		13.043,87			623.430,25
Saldo no início do período			8.855,73	16.802,25	18.579,31		6.387,37			50.624,66
Variações do período			(2.640,57)	7.009,06	(3.788,89)		401,73			981,33
Total de aumentos				19.900,00	6.864,84		2.601,83			29.366,67
Aquisições em primeira mão				19.900,00	6.864,84		2.601,83			29.366,67
Total diminuições			2.640,57	35.272,90	10.653,73		2.200,10			50.767,30
Depreciações do período			2.640,57	12.890,94	10.653,73		2.200,10			28.385,34
Alienações				22.381,96						22.381,96
Outras transferências				22.381,96						22.381,96
Saldo no fim do período			6.215,16	23.811,31	14.790,42		6.789,10			51.605,99
Valor bruto no fim do período			42.937,55	321.556,61	294.512,39		22.033,07			681.039,62
Depreciações acumuladas no fim do período			36.722,39	297.745,30	279.721,97		15.243,97			629.433,63

5 - Ativos intangíveis

5.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir fiavelmente o seu valor.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de depreciação utilizadas foram (em %): Programas de computador 33,33%.

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período			3.609,60					3.609,60
Amortizações acumuladas totais no fim do período			2.406,16					2.406,16
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início			3.609,60					3.609,60
Amortizações acumuladas			1.203,08					1.203,08
Saldo no início do período			2.406,52					2.406,52
Variações do período			(1.203,08)					(1.203,08)
Total de aumentos								
Amortizações do período			1.203,08					1.203,08
Total diminuições			1.203,08					1.203,08
Saldo no final do período			1.203,44					1.203,44

6 - Inventários

6.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

6.2 - Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais	39.809,98	24.723,55	64.533,53			
Compras	17.662,42	76.294,32	93.956,74			
Reclassificação e regularização de inventários	(1.204,29)		(1.204,29)			
Inventários finais	45.374,72	31.167,32	76.542,04			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10.893,39	69.850,55	80.743,94			
OUTRAS INFORMAÇÕES						

7 - Rédito

7.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

7.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição

Valor Período

V. Período Anterior

Vendas de bens	18.535,66	28.049,40
Prestação de serviços	844.293,88	1.056.867,28
Juros	5.512,73	
Total	868.342,27	1.084.916,68

8 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**8.1 - Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras**

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Não existem subsídios ao investimento registados em outras variações nos capitais próprios.

8.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento				
Para ativos fixos tangíveis				
Para ativos intangíveis				
Para outras naturezas de ativos				
Subsídios à exploração	87.572,05			
Valor dos reembolsos efetuados no período	87.572,05			
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração	87.572,05			
Total				

9 - Impostos e contribuições**9.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	(9.588,77)	87.120,31
Imposto corrente		
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período		
Tributações autónomas		
Taxa efetiva de imposto		

9.2 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	176,13		7,46	
Retenções efetuadas por terceiros	176,13		7,46	
Retenção de impostos sobre rendimentos		3.296,40		4.194,81
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1.663,61	19.580,79	1.663,61	36.916,74
Contribuições para a Segurança Social		6.136,13		6.429,73
Total	1.839,74	29.013,32	1.671,07	47.541,28

10 - Instrumentos financeiros**10.1 - Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			246.951,95		
Cientes			224.539,43		
Outras contas a receber			22.412,52		
Passivos financeiros:			101.899,58		
Fornecedores			61.258,73		
Financiamentos obtidos			12.672,08		
Outras contas a pagar			27.968,77		
Ganhos e perdas líquidos:			2.403,89		
De ativos financeiros			2.689,67		
De passivos financeiros			(285,78)		
Rendimentos e gastos de juros:					
De ativos financeiros			5.512,73		
De passivos financeiros			(960,13)		

11 - Benefícios dos empregados**11.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho, subsídio de alimentação, subsídios de turno e transporte, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O número médio de empregados durante o presente ano ascendeu a 15 funcionários

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	15,00	20.477,05	17,00	25.834,00
Pessoas remuneradas	15,00	20.477,05	17,00	25.834,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	15,00	20.477,05	17,00	25.834,00
Pessoas a tempo completo	15,00	20.477,05	17,00	25.834,00
(das quais pessoas remuneradas)	15,00	20.477,05	17,00	25.834,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	15,00	20.477,05	17,00	25.834,00
Masculino	5,00	7.994,00	5,00	8.540,00
Feminino	10,00	12.483,05	12,00	17.294,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

11.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	309.308,25	443.701,50
Remunerações do pessoal	249.832,11	368.078,57
Encargos sobre as remunerações	51.893,18	61.719,91
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	5.933,24	5.689,35
Outros gastos com o pessoal	1.649,72	8.213,67

11.3 - Outras divulgações**Conselho Geral**

Presidente: Reitor Prof. Doutor Carlos Alberto dos Santos Braumann (03-02-2010 a 03-02-2014)

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. João Carlos Garcia Andrade Santos (07-07-2010 a 07-07-2013)

Vogal: Dr.ª Maria do Rosário Conceição Mira Carvalho (07-07-2010 a 07-07-2013)

Conselho Executivo

Presidente: Vice-Reitor Professor Doutor Manuel D'Orey Cancela D'Abreu (01-01-2013 a 08-03-2014)

Secretário-Geral: Sr. Doutor Rui Manuel Gonçalves Pingo (08-03-2010 a 08-03-2014)

Vogal: Pró-Reitora Professora Doutora Marta da Conceição Soares da Cruz Silvério (08-03-2010 a 08-03-2014)



12 - Divulgações exigidas por diplomas legais

12.1 - Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas	18.535,66	18.535,66
De mercadorias	18.535,66	18.535,66
Prestações de serviços	844.293,88	844.293,88
Compras	93.956,74	93.956,74
Fornecimentos e serviços externos	410.455,22	410.455,22
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Mercadorias	10.893,39	10.893,39
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	69.850,55	69.850,55
Gastos com o pessoal	309.308,25	309.308,25
Remunerações	249.832,11	249.832,11
Outros gastos	59.476,14	59.476,14
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	51.605,99	51.605,99
Propriedades de investimento		

12.2 - Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	18.535,66			18.535,66
Prestações de serviços	844.293,88			844.293,88
Compras	78.033,09	15.923,65		93.956,74
Fornecimentos e serviços externos	391.220,72	19.234,50		410.455,22
Rendimentos suplementares:				

12.3 - Decomposição e movimento dos Fundos Patrimoniais

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Fundos	25.000,00			25.000,00
Reservas	77.422,63			77.422,63
Reservas legais	16.559,70			16.559,70
Outras reservas	60.862,93			60.862,93
Resultados transitados	72.220,24		91.000,81	163.221,05
Outras variações nos capitais próprios	13.551,11			13.551,11
Subsídios	6.482,60			6.482,60
Doações	7.068,51			7.068,51
Total	188.193,98		91.000,81	279.194,79

12.4 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações nos prazos legalmente estipulados.



13 - Outras informações

13.1 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	21.048,11	15.327,80
Serviços especializados	148.597,54	240.059,21
Trabalhos especializados	26.565,27	62.688,23
Publicidade e propaganda	2.659,30	960,00
Honorários	87.254,73	145.542,30
Conservação e reparação	30.365,75	28.781,92
Outros	1.752,49	2.086,76
Materiais	51.137,13	35.201,66
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	32.789,87	19.523,47
Livros e documentação técnica	2.389,80	1.317,90
Material de escritório	9.342,52	12.754,72
Artigos para oferta	6.614,94	1.605,57
Energia e fluidos	38.455,63	38.668,41
Combustíveis	38.455,63	38.490,07
Outros		178,34
Deslocações, estadas e transportes	47.173,55	18.273,92
Deslocações e estadas	40.177,79	18.092,35
Transportes de pessoal	469,07	99,70
Transportes de mercadorias	133,78	81,83
Outros	6.392,91	
Serviços diversos	104.043,26	153.102,48
Rendas e alugueres	6.379,00	7.759,05
Comunicação	9.294,88	3.802,65
Seguros	12.155,87	8.667,26
Contencioso e notariado	1.156,46	396,00
Despesas de representação	9.774,63	10.063,10
Limpeza, higiene e conforto	2.984,16	3.999,41
Outros serviços	62.298,26	118.414,97
Total	410.455,22	500.633,48



13.2 - Discriminação das outras contas a pagar e a receber

Outras contas a receber e a pagar		Saldo Devedor 22.194,13	Saldo Credor 27.657,87
2711	Fornecedores de investimentos	0,00	1.556,23
271112360	Staples	0,00	463,99
271112463	BIO 2	0,00	1.092,24
272	Devedores e credores por acréscimos	19.894,78	21.258,73
2721	Devedores por acréscimos de rendimentos	19.894,78	0,00
27211	Juros a Receber	2.171,39	0,00
27219	Outros acréscimos de rendimentos ETHIC	17.723,39	0,00
2722	Credores por acréscimos de gastos	0,00	21.258,73
27222	Remunerações a liquidar	0,00	20.957,18
27229	Outros Acréscimos de gastos	0,00	301,55
278	Outros devedores e credores	2.299,35	6.108,62
27841011	Vanda Moraes	38,97	0,00
27841092	Carlos Sinogas	0,00	2.003,78
27842348	Pedro Santos	0,00	133,40
27842382	Rui Daniel Machado	0,00	24,64
27842458	Pedro Nogueira	0,00	705,20
27842465	Teresa Silva	0,00	749,52
27842471	Penhora Santander Consumer	2.210,38	0,00
27842476	Iva a regularizar	0,00	1.265,71
27842487	Via Verde	50,00	0,00
27842494	Pedro Salgueiro	0,00	26,10
2786	Alunos Bolseiros	0,00	1.200,27

13.3 - Discriminação dos diferimentos

Diferimentos		Saldo Devedor 1.489,67	Saldo Credor 302.360,10
281	Gastos a reconhecer	1.489,67	0,00
2811	Seguros	1.382,90	0,00
28112	Diversos	1.113,67	0,00
28114	Acidentes de trabalho	269,23	0,00
2819	Outros custos diferidos	106,77	0,00
282	Rendimentos a reconhecer	0,00	302.360,10
2821	Rendimentos a Reconhecer - Projetos	0,00	302.360,10

13.4 - Discriminação dos outros gastos e perdas

Outros gastos e perdas		Saldo Devedor
		140.223,36
681	Impostos	1.336,52
6812	Impostos indiretos:	1.266,51
68124	Impostos sobre transportes Rodoviários	1.266,51
6813	Taxas	70,01
682	Descontos de pronto pagamento concedidos	0,03
683	Dívidas incobráveis	2.411,78
684	Perdas em inventários	459,78
688	Outros	33.140,45
6881	Correções relativas a períodos anteriores	24.006,87
6883	Quotizações	500,00
6884	Ofertas e amostras de inventários	944,45
688812	Multas não fiscais	155,14
68882	Diferenças cambio extraordinárias	349,07
68883	Iva Não dedutível/Suportado	6.034,00
68888	Outros	1.100,92
689	Custos Apoios Financeiros Concedidos	102.874,80
68913	Bolsas de Estudo	102.874,80

13.5 - Discriminação dos outros rendimentos e ganhos

Outros rendimentos e ganhos		Saldo Credor
		914,55
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	4,02
787	Rendimentos e ganhos em investimentos	200,00
7871	Alienações	200,00
7881	Correções relativas a períodos anteriores	118,70
788848	Recuperação de despesas	91,71
78887	Outros não especificados	500,12

14 - Acontecimentos após a data do Balanço

14.1 - Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Conselho Executivo para emissão em 21 de março de 2013.

14.2 - Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não foram recebidas informações que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

14.3 - Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do Balanço que não deram lugar a ajustamentos.

15 - Fluxos de caixa

15.1 - Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de dezembro de 2012, estão disponíveis para uso.

15.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto.

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	355,10	166.513,10	166.800,28	67,92
Depósitos à ordem	211.245,96	1.623.470,84	1.781.404,21	53.312,59
Outros depósitos bancários	16.449,31	485.000,00	230.317,92	271.131,39
Total	228.050,37	2.274.983,94	2.178.522,41	324.511,90

O Conselho Executivo

Mamot Lancelo d'Almeida
Rui J. Amador
Marta de Almeida

Técnico Oficial de Contas Nº 39424

[Assinatura]

